

Sarney aceita convite e elogia Collor

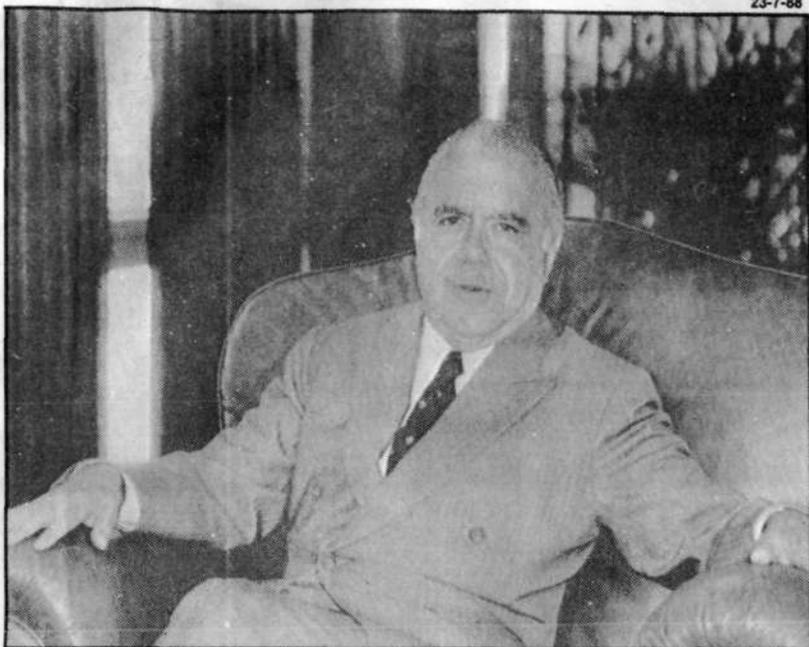
BRASÍLIA — O Palácio do Planalto recebeu muito bem as articulações em torno de um encontro entre o Presidente José Sarney e seu sucessor eleito, Fernando Collor de Mello. A seus assessores mais próximos, Sarney disse ontem que Collor de Mello demonstrou grandeza ao anunciar a disposição de manter encontro formal entre os dois antes da posse. Durante a campanha eleitoral, o então candidato do PRN fizera do Presidente da República seu principal alvo.

— Se é verdade a informação liberada pelos seus colaboradores, vejo que a democracia realmente floresceu. Os problemas brasileiros estão acima de qualquer mal-entendido pessoal. De toda forma, desejo que a futura administração possa resolver os problemas que infelizmente eu não consegui vencer — reagiu ontem o Presidente Sarney, ao aceitar o encontro.

Collor entregou a seu cunhado, o Embaixador Marcos Coimbra, a missão de fazer os contatos necessários.

O Secretário Particular de Sarney, Augusto Marzagão, disse que o encontro entre o Presidente e seu sucessor poderá ajudar o País a superar suas dificuldades. Ele salientou que não interessa a ninguém o fracasso do Governo Collor. Segundo Marzagão, o povo que legitimou Fernando Collor de Mello não pode viver a frustração de um fracasso administrativo nos próximos cinco anos.

No Palácio do Planalto, a hipótese de um insucesso do Governo Collor é interpretada como um descarrilamento do País em termos de modernidade e história. O próprio Presidente Sarney considera imperativo que a sociedade brasileira ajude o



Sarney: os problemas brasileiros estão acima de qualquer mal-entendido pessoal

novo Governo a resolver as dificuldades.

Augusto Marzagão afirmou que a reunião entre Sarney e Collor pode auxiliar a futura administração a conhecer a realidade do País. Ele disse que Collor de Mello deu uma demonstração de espírito de estadista ao anunciar o encontro. Segundo Marzagão, com este gesto o futuro Presidente desarmou os espíritos de toda a Nação.

O Secretário de Sarney acrescentou que o Presidente eleito terá que preocupar-se fundamentalmente com a governabilidade do País. Ele afirmou que Collor não pode cometer o mesmo erro de Jânio Quadros, que

abriu inúmeras comissões de inquérito para apurar irregularidades do Governo Juscelino Kubitschek, sem qualquer resultado positivo.

— O Presidente eleito terá que fazer um Governo que dê exemplos de moralidade e austeridade. No começo, terá que vir com vários caminhos de sal amargo, tomando medidas duras para colocar o País nos trilhos. Deverá ser um cirurgião para fazer as operações de que o Brasil necessita. Collor de Mello terá que buscar os melhores homens do País, onde quer que eles estejam, para poder fazer uma boa administração — disse Augusto Marzagão.

Governo monta sua equipe de transição

BRASÍLIA — O Ministro Chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte, expediu ontem telegrama circular a todos os ministérios, solicitando a indicação urgente dos nomes dos interlocutores, em cada Pasta, junto à equipe de transição do Presidente eleito, Fernando Collor de Mello.

No texto, divulgado pela Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, Ponte explica que a indicação de um interlocutor formal foi definida nos entendimentos mantidos entre o Ministro e o Líder do PRN na Câmara, Deputado Renan Calheiros. Ponte, que embarcou ontem para Porto Alegre onde passará o Ano Novo, prometeu a Renan Calheiros enviar a lista de nomes até a próxima terça-feira.

Ponte garante que não há restrições

BRASÍLIA — Recolhido para o descanso de final de ano no Maranhão, o Presidente José Sarney, segundo o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte, tomou conhecimento pelos jornais do desejo manifestado por Fernando Collor de Mello de encontrar-se com ele antes da posse. Mas Ponte garante que se a solicitação se concretizar, não sofrerá qualquer restrição por parte do atual ocupante do Planalto:

— O Presidente Sarney é um homem civilizado, e não negará um pedido de audiência de Fernando Collor de Mello ou qualquer outra iniciativa que garanta a tranquilidade da transição dentro do mais alto espírito democrático — afirmou Ponte.

A indicação do Ministro Chefe do Gabinete Civil como o interlocutor oficial entre o atual Governo e a

equipe do seu sucessor teve como um dos objetivos preservar o Presidente de possíveis embaraços no processo de transição do poder, especialmente em função da agressividade com que Sarney foi tratado durante a campanha presidencial. Mas a expectativa de assessores do Palácio do Planalto é de que o encontro seria inevitável e deveria acontecer tão logo se amainassem os ânimos eleitorais.

Da parte do Presidente, no entanto, não deve ser feito qualquer esforço para uma aproximação de Collor. Mas, seja por temperamento ou obrigação meramente protocolar, Sarney não se furtará a atender uma solicitação do Presidente eleito com a mesma presteza que colocou a máquina do Governo à disposição da equipe de Collor que prepara a transição, afirmam assessores.